

Súmula do Relatório

As principais conclusões a realçar deste relatório são as que se seguem:

- Em 29 de fevereiro de 2012, 100% do território continental encontrava-se nas classes de seca mais graves de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI, 68% na classe de seca severa e 32% na de seca extrema, tendo-se verificado um agravamento da situação relativamente a 15 de fevereiro;
- A precipitação acumulada no ano hidrológico 2011/2012 no período de 1 de outubro de 2011 até 29 de fevereiro de 2012 é muito inferior ao respetivo valor da normal (1971-2000), mas ainda assim superior ao que se verificava no período homólogo de 2004/2005;
- O valor de armazenamento de água nas albufeiras verificado atualmente é de 69,5%, sendo a média para esta altura de 77,2%;
- A percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, apresentava, a 29 de fevereiro de 2012, valores inferiores a 50% em quase todo o território, sendo mesmo inferior a 40% em alguns locais da região Sul;
- Mantém-se ou tem-se mesmo agravado a disponibilidade de alimentos naturais para animais (forragens, prados e pastagens permanentes), continuando este sector a ser aquele em que mais se ressentem os efeitos da seca;
- Os produtores agrícolas continuam a recorrer às reservas destinadas ao período de verão e à aquisição de alimentos grosseiros (fenos, palhas e silagem) e a rações;
- Os preços dos alimentos grosseiros para animais – feno e palhas – têm aumentado;
- Existe uma tendência para que os criadores de gado reduzam o seu efetivo pecuário;
- Prosseguiu a necessidade de regar com mais intensidade do que é normal na época as culturas de regadio de outono/inverno (hortícolas e culturas permanentes, como os citrinos), com acréscimo de custos de produção (água e energia);
- Em muitas zonas já são visíveis as situações em que se vão verificar quebras de produção nos cereais de sequeiro de outono/inverno;
- Sobre as culturas permanentes ainda não há referências importantes a fazer em relação aos efeitos já mensuráveis, com exceção dos citrinos que registam quebras de produção e de qualidade dos frutos;
- Os impactos descritos nos pontos anteriores refletem-se já em quebras de produtividade sobre as quais existe uma primeira avaliação quantitativa no presente relatório (ver anexos);

- As avaliações quantitativas estão a ser prosseguidas através de uma metodologia sistemática pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas;
- A diminuição de reservas hídricas, associada a temperaturas mais elevadas, está a fazer com que os agricultores se retraiam na intenção de realização de culturas de primavera/verão e de plantações.